

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 17 DE FEVEREIRO DE 1901

N.º 572

## O ROMPIMENTO HINTZE-FRANCO

Foi hontem o assumpto do dia, da noite e continuou a selo hoje, agitando em verdadeiro movimento de curiosidade o nosso pequeno mundo politico. Registamos, tambem, esse acontecimento, que é a simples continuação de outros, tão accentuados desde o advento do sr. Hintze Ribeiro á chefia do partido regenerador. Compreenda-se, porem, que o nosso registo, a nossa apreciação aos factos que se tem passado, e que hão de passar-se, dentro d'aquelle partido, dando em resultado o vergonhoso esphacelamento, a que estamos assistindo, são-nos perfeitamente indifferentes. Se d'este combate de gallos, um mal equilibrado no poleiro, o outro raivoso por não ter lá subido, apenas resultasse a demonstração de que um partido que foi grande e disciplinado, está hoje completamente desfeito, pouco nos importariamos com isso. Se d'esta lucta intima, que já passou a ser publica e notoria, não resultassem graves inconvenientes de ordem mais alta, que nos importava que o sr. Hintze suplantasse o sr. João Franco, ou que este puzesse, finalmente, o pé no pescoço do mal fadado e desautorisadissimo chefe do partido regenerador? Mas... enquanto o sr. Hintze lucta como uma fêra pela conservação do pennacho, enquanto se desfaz em diligencias, as mais complicadas, para cobrir com as abas da sua sobrecasaca, o estadista de Aljô, ao mesmo tempo que este lhe serve de espantinho para afagantar o sr. João Franco; enquanto esta curiosa e vergonhosissima intriga se desenvolve, sob os mais comicos e variados

aspectos, o mesmo sr. Hintze esquece as suas responsabilidades, como presidente do conselho, e tudo deixa, ali, á matroca, complicando-se gravemente os mais serios interesses nacionaes. Esta é a questão.

O que se passa é ridiculo mas é tambem arriscado. O pavôr de um, que não quer perder o pennacho, e a desmedida ambição de outro, que á fina força quer, tambem, o pennacho, é tudo do que se trata, no momento em que diffidulades de toda a ordem assediám não só o governo, mas o paiz.

Compreende, aguem, o que se passa? Vê seriedade, correção, e honrosas finanças. Em algum dos campos? Não vê de um e outro lado, fraqueza, investidas, cobriez, ora argucia e pimpanice, ora cobardia. Leram as palavras, cheias de energia, verdadeira ou postiga hontem proferidas pelo sr. Hintze Ribeiro, e que foram incorrectissimas para um chefe de partido? Viram a destituição do leader, aquella exautoração, em fórma, e na frente das tropas? Souberam dos applausos com que foi victoriada tanta energia e decisão?

Pois, ainda hoje se diz, ou antes, já hoje se diz, que talvez as coisas se concertem, (1) ou que, pelo menos, as relações politicas e pessoais entre Hintze e Franco não soffreram a mais leve interrupção. E' o que se lê em artigos e noticias, que parecem fundadas de duas peças, especie de cobriez com dois retalhos mal certidos: um pelo chefe angustiado, outro pelo ambicioso irrequieto. Viram o leader de uma maioria, proferir um discurso e apresentar umas emendas, de tal ordem a um projecto ministerial, que o ministro teve de responder, defendendo-

se? Pois isto, que parecia uma traição politica d'esse leader, affirma elle, que fôra de accordo e com conhecimento previo do ministro. Ao mesmo tempo esse ministro, ou o presidente do conselho em seu lugar, jura que d'essas emendas e d'esse discurso, só uma parte conheceu, e que o tal leader guardara inédito o melhor! Entendam nos, se podem. Nós não temos esse condão.

Mas, que demónio de energias são estas, que especie de seriedade e de firmeza tem o sr. Hintze, por um lado, a defender o querido Teixeira de Sousa, e, por outro, o sr. João Franco, que, desde os ultimos mezes, ora arreganha os dentes, como fera brava, ora se desfaz em blandicias, — submettendo-se?

Entim, n'esta nova phase, quem teve razão? Andou, lealmente, o sr. João Franco? Mostrou as taes emendas ao ministro, ou não mostrou? Quem fala verdade, quem mente? Se o sr. João Franco fala verdade, que figura faz n'isto o sr. Teixeira de Sousa? Que figura fez elle, e o presidente do conselho, indo, em plena camara, cumprimental-o no fim d'esse discurso, que fôra a revelação da mais completa discordancia? Mas, que figura faz, tambem, um leader da maioria, exautorado do seu lugar, como suspeito e traidor? Que figura faz esse sr. João Franco, esse irrequieto ambicioso, que anda para traz e para diante, investindo e recuando, ora pedindo e aceitando favores politicos, ora ameaçando, ora dizendo, humildemente, que é partidario e que no seu partido se conserva?!

Quem lê os jornaes da manhã de hoje, pasma de tanta incerteza, de tanta argucia, de tanta miseria! Pois então, é se-

rio, é nobre, é politicamente digno, que depois do que se tem passado e que já vem de traz, depois das scenas] de ante-hontem, e de hontem, ainda se venha dizer ou insinuar em jornaes que parece que tudo se poderá compôr, e que as relações entre o revoltado e o governo são, quanto possível, cordaeas?

Entim, como acima dizemos, tanto vale para nós a entidade politica de Hintze como a de João Franco. Ambos tem feito, ambos estão fazendo uma figura ridicula e carnavalesca. São dois valientes, ora a fugirem, ora a arremetterem-se. Temem-se e odeiam-se, eis a verdade.

Mas... e isso é o que mais importa: enquanto esta lucta vergonhosa se debate, tendo agora, como pomo de discordia, alem do pennacho, o descredito e exautoradissimo ministro da marinha,—o que faz o governo, e o que é feito dos mais graves e instantes interesses do paiz? Para onde vamos, a que ponto chegaremos?

(DO CORREIO DA NOITE)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 14 de Fevereiro

Confesso-lhes, que soffri hoje uma desagradabilissima impressão.

Quando vi que o abysmo na estrada de Ajudal, que outra coisa não é o estudo em que ella se acha no sitio da Manteira em Roriz, ainda lá se conserva escancarado, até que engula alguma existencia de quem por ali passa, fiquei tomado de surpresa!

Perguntei, por que se não haviam feito aquelles reparos, e disseram-me que o digno vereador encarregado do peouro das

obras havia suspendido a ordem dada para se fazer aquelle concerto, allegando, que não havia dinheiro!

Proh pulor!!

Eu tenho na maxima consideração e estima o digno vereador, a que me refiro; conto-o em o numero dos meus amigos pela nobreza do seu character, pelas luzes da sua intelligencia, pela franqueza do seu trato, e pela magnanimidade do seu espirito, mas isto, que é muito para mim, não me prende a penna para que eu deixe de fazer estas observações e reparos em o justo desempenho do lugar, que occupo n'este jornal.

Perguntei a quanto montaria a verba a gastar n'aquelles reparos, e informaram-me, que se gastariam sómente mil a mil e duzentos reis, porque ha, quem dê a pedra, e só se pagarão os carretos, que podem custar aquella quantia!

Ora, realmente, se a exm. Camara não tem de seu dez tostões até um quartinho, para acudir a uma necessidade urgente, urgentissima, em aconselharia o digno vereador, a que mandasse pregar escriptos nas paredes dos Paços do Concelho, e arrendar aquillo a quem mais dresse!

E' esta estrada a via de comunicação com Barcellos mais frequentada; por aqui passam muitos carros e muita gente dos concellos de Ponte do Lima e de Villa Verde, e, todavia, ali está um abysmo aberto na estrada, por onde mal se pode passar a pé, por não haverem dez tostões ou um quartinho!

Será tudo que quizerem, mas nos uma coisa séria, e tanto mais burlesca quanto é certo, que, n'estes ultimos dias, o cantoneiro respectivo andava a pedir pelas portas dos lavradores a ES-

para se fecharem a Bartholomeu dos Martyres, Frei Caetano Brandão, e aquelle brigadeiro de Ponte do Lima, que honrava o exercito portuguez, de que falla L. Antonio da Costa, no seu admiravel livro «No Minho».

A Severa foi uma dissoluta, que na sua infima classe, deu nome em Lisboa no segundo quartel do seculo findo.

Cercavam-na de adorações os melhores fadistas, essa gente repugnante de navalha de ponta e molla, e até muita fidalguia, que depois de correrem os touros iam adormecer em seus braços!

E por isso quando ella morreu, cantavam os pares:

Chorae fadistas chorae,  
que a Severa já morreu;  
fadista como a Severa,  
nunca o faço conheceu.

(CONTINUA)

SOARES ROMEU.

## (1) FOLHETIM A SEVERA

Reçussitei... não vae em latim, para que todos me entendam, e reçussitei, não ao cabo de tres dias, mas ao cabo de seis mezes; e aqui muito á puridade direi, que os leitores do «Comercio de Barcellos» não podem com a minha auzencia, isto é, com falta da minha prosa felles e desenxabida.

Bem diz o Zé, que este mundo é uma bola, e partido ao meio são duas gamellas.

Eu corri secca e méca e Otavaes de Santarem, para afinal ir passar um mez em uma das fraguezias de Barcellos a mais distante, no *dolce far niente* dos seus prados, e no convívio de gente, que se não prima por lettrada, prima pela honradez, e pela seriedade. Direi depois d'essa minha estada em... quem quizer que advinhe, o que não

será difficil, visto que já dei um almiré.

Que é isto?... Bajem á minha porta, as classicas duas pancadas.

O meu creado vae abrir, e annuncia-me o meu amigo F. que me vem convidar para ir ao theatro D. Amelia ver o drama a «Severa» do illustre dramaturgo Julio Dantas.

Pois vamos ver a «Severa» de Julio Dantas vamos ver como elle revolveu e esquadrinhou aquella vida de lupanar da nossa Mouraria de Lisboa.

A ultima vez que estive no T. D. Amelia foi para assi tir á representação do notabilissimo drama o «Regente», posto em scena com todo o empenho, e desempenhado a primor pelos nossos insignes e laureados actores Brazão, João e Augusto Rosa.

Então, passavam-se as scenas nos paços reais, e nos campos de batalha, onde morreu o conde D. Pedro, que fôra Regente no menoridade de seu sobrinho,

que tão mal lhe pagou os serviços prestados ao rei e á nação; agora passam-se as scenas, não entre cavalleiros, mas entre a escoria da sociedade, entre as scenas mais degradantes das grandes cidades.

Oh! mas n'aquella vida de lupanar, n'aquella vida de baixezas e de mil torpezas a que um homem e uma mulher podem chegar, tambem ha dores fundas, tambem ha lagrimas, e tambem no meio d'aquella vida estragada e dissoluta, pulsam bons corações, que se condõem das desgraças alheias.

Tens fome, desgraçada como eu! Ninguém te bateu hoje á porta, Messalina de baixa esphera! Vaes empenhar os teus brincos, pois toma lá meia libra e trata de ti.

—Mas os brincos não valem meia libra, Severa.

—Que me importa eu não quero os teus brincos, leva-os, que eu fico contente, vae, filha, vae.

—Oh! a marquezã, é minha rival, o conde de Marialva é só meu, só da Severa... mas a marquezã chora... tome lá o seu lenço, que as ciganas como eu, não podem ver chorar outra mulher. Aqui tem o seu lenço.

Quantas mulheres de classe elevada terão tões generosos corações? Pezem bem isto.

Reina a philantropia, (com raras excepções) dão-se esmolas valiosas, e procura-se o «Diario do Governo» no outro dia, ou os outros jornaes... eu não sei se voem bem.

Bate-lhes á porta um desgraçado, um doente, um chefe de familia, que não tem pão para seus filhos, e volta-se lhes as costas, quando jos não mandam expulsar pelos creados!

Eu pergunto, a quem me souber responder, se esta é a maxima do divino Legislador do Calvario, se este é o meio de na outra vida se nos abrirem as portas celestias.

Talvez seja, talvez, e então

MOLA de lhe passarem algum carro de cascalho, o que conseguiu, por caridade!!

Que vergonhah!... Não largarei mão do assumpto porque preso em muito a minha vida e a vida de quem por ali passa. «Amigos, amigos, negocios á parte.»

—Quando chegou ao Paço de Braga, em a terça-feira 5 do corrente, a representação dos povos de Roriz e Quiraz para que fosse nomeado encomendado d'aquella parochia o meu amigo Padre Antonio Augusto Barbosa, já o venerando Antistite Bracarense havia officiado ao sr. arcepreste d'este julgado para que o seu proposto Padre Antonio José Baptista Felix, encomendado de Alvito, fosse avisado para tomar conta da parochialidade de Roriz e Quiraz e se apresentasse a solicitar a carta de encomendação.

O digno sr. arcepreste substituto officiou logo ao dito presbytero fazendo-o conhecedor das ordens do nosso venerando senhor arcebispo, cujo officio lhe foi entregue pessoalmente em o domingo proximo passado.

Por certo que o meu amigo Padre Antonio José Baptista Felix se apresentará aos povos de Roriz e Quiraz como encomendado em o proximo domingo 17 do corrente.

Seja bem vindo; e preciso é, que venha, para o deslocar do meio em que se acha; porque o Padre Antonio Felix é bom eclesiastico, intelligente, dedicado ao serviço da igreja, e sacerdote exemplar; amigo do estudo e com desejo de acertar e de bem fazer; o que tudo perderá se ficar encostado á lareira de lavradores inscientes. Sou-lhe amigo, de ha muito dedicado; e, é por isso que assim lhe fallo como prova da minha dedicacão. Venha, que será bem recebido.

—A poda vae indo de vagar. O vinho não tem tido procura para exportação. Todavia algumas das meliores adegas do Valle estão esgotadas. Tenho muita pressa, é noite fechada, e... até á semana.

Pancreatico.

PUBLICAÇÕES

Historia Socialista -- Sahiu já o tomo n.º 3 d'esta magnifica obra editada pela Casa Bertrand, de Lisboa, e que instantemente recomendamos aos nossos leitores. Continua o segundo capitulo—«As eleições e os cadernos»—d'essa tão pormenorizada como vigorosa e intensa primeira parte, que se intitula «Causas da Revolução»; e faz-nos assistir ao conflicto de tendencias entre a burguezia das cidades e os homens do campo, e ás contendas entre os camponeses ricos tentando a formação da propriedade particular e exclusiva d'um lado, e d'outro lado os camponeses pobres pretendendo manter e fortalecer um communismo miseravel e rudimentar, muitas vezes contrario ao progresso, e os nobres recusando-se a alliviar a excessiva carga de direitos feudaes. Entre as estampas ha um plano de Paris em 1790, um retrato e autographo de Robespierre e um retrato e autographo de Guillotin.

Occidente -- Recebermos o n.º 796 d'esta esplendida revista,

que publica as seguintes gravuras de palpitante actualidade: Os novos reis de Inglaterra, Eduardo VII e Rainha Alexandra; Proclamação de Eduardo VII no palacio de St. James; Capella no cemiterio dos Inguezes, em Lisboa, onde se celebraram os officios funebres pela rainha Victoria; Giuseppe Verdi; O real theatro de St. Carlos, Antonio de Andrade e Francisco de Andrade; Necrologia, dr. Augusto Rocha; Medalhas da Exposição de Paris de 1900.

A parte litteraria compõe-se do seguintes artigo: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; O real theatro de St. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevide; Questões Sociaes, por D. Francisco de Noronha; O Senhor Francisco, por Piasel; Lições de photographia, por Antonio A. O. Machado; Necrologia; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 18 -- as sr.ªs D. Maria A. Velloso e D. Guilomar Augusta Azevedo.

Dia 19 -- a sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

Dia 20 -- o sr. Joaquim José d'Oliveira.

Dia 21 -- o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 23 -- o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Deu á luz, com toda a felicidade, uma menina, a exm.ª Esposa do nosso presado amigo sr. Carlos Machado Paes, da illustre Casa da Fervença.

Apresentamos a suas ex.ªs as nossas cordeas felicitações.

Esteve aqui o nosso amigo sr. João José Esteves, de Vianna do Castello.

Já se encontram restabelecidos dos seus incommodos os srs. Antonio José da Fonseca, Antonio Pereira Esteves e Gonçalo de Barros.

Estimamol-o.

Acha-se gravemente enfermo o sr. Domingos Caravana, antigo empregado da recebedoria de este concelho.

Sentimol-o e fazemos votos pelas suas me. horas.

Regressaram de Cascaes a sr.ª D. Anna Araujo e o sr. Antonio José d'Araujo.

Adoeceu o sr. Adelino de Barros. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Entrou em convalescença o sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

PELA SEMANA

Fallecimentos -- Victima de prolongados e dolorosos soffrimentos finou-se, na passada segunda-feira, em Cascaes, o nosso presado amigo e patricio sr. Domingos José d'Araujo, importante commerciante no Pará (Brazil) d'onde havia regressado ha poucos mezes, em procura d'alivio para a grave doença que, afinal, a despeito de todos os socorros da sciencia e dos maiores cuidados de familia, veio a prostral-o, ainda bem novo, e, para maior tristeza, no periodo em que o finado se dispunha e podia livremente fruir os bons fructos do seu trabalho honrado.

Pessoa bemquista e muito conhecida n'esta villa, foi a sua morte geralmente pranteada.

O seu cadaver chegou no expresso de quarta feira á gare do caminho de ferro, d'onde foi removido para a igreja da Misericordia.

No quinta-feira, achando-se a igreja toda vestida de crepes e erguendo-se ao centro uma elegante tarima onde reponsava a rica urna que encerrava os restos mortaes da nosso chorado patricio, tiveram lugar n'aquella igreja os responsos de sepultura, e a seguir o sabinamento para o cemiterio, onde, em jaz. g. de familia, foi sepultado o nosso desditoso amigo.

Pegaram ás toalhas do feretro os srs. dr. José Barros, dr. Antonio Ferraz, Antonio d'Azevedo, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Francisco Machado Carmona e S. Eudimio Pereira Esteves.

A chave foi confiada ao sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara.

Sobre o atùle, foram depositas as seguintes cordas:

De violetas, amores perfeitos e margaridas, com fitas de moirés pretas contendo a legenda: «A meu esposo—Saude eterna».

De violetas, lyrios, rosa chá e malmequeres, com fitas de moirés roxas contendo a legenda: «Ultimo adeu»—De teus irmãos;

De violetas, rosas e flores de liz, com fitas de moirés branca e preta contendo a legenda: «Individavel gratidão»—De seus sobrinhos.

Estas cordas foram conduzidas pelos srs. David Caravana, Delino Esteves e João Ramos.

Sentindo profundamente tão luctuoso acontecimento, d'aqui enviamos as nossas sinceras condolencias a toda a familia enlutada e muito particularmente aos nossos amigos srs. Antonio José d'Araujo e Manoel Augusto de Passos.

Do seu testamento, feito em Lisboa e approvedo pelo notario da mesma cidade José Maria de Barcellos Junior, extractamos o seguinte:

Deixo aos sobrinhos de sua esposa, de ambos os sexos, 500:000 reis, em moeda brasileira, a cada um; e cada de seus irmãos, que existirem ao tempo do seu fallecimento, um conto de reis em moeda corrente portugueza; a sua sobrinha D. Maria Armandina d'Araujo Passos, quinhentos mil reis, em moeda corrente portugueza; a sua irmã D. Anna Benedicta d'Araujo, a casa que possui n'esta villa e que herdou de seus paes; a sua esposa, o usufructo do remanescente da sua herança e a propriedade a seus sobrinhos filhos de seus irmãos Antonio José d'Araujo e D. Maria Thereza d'Araujo Passos.

Nomeia seus testamentarios em Portugal sua esposa e na falta de ella Gonçalo Alfredo Alves Pereira e Julio Cesar dos Santos; e no Pará, em primeiro lugar Julio Lambert Pereira; em segundo lugar, João Thomaz Alves Pereira, e, em terceiro lugar, Manoel Ignacio Pereira da Motta.

Nomeia seus testamentarios em Portugal sua esposa e na falta de ella Gonçalo Alfredo Alves Pereira e Julio Cesar dos Santos; e no Pará, em primeiro lugar Julio Lambert Pereira; em segundo lugar, João Thomaz Alves Pereira, e, em terceiro lugar, Manoel Ignacio Pereira da Motta.

Nomeia seus testamentarios em Portugal sua esposa e na falta de ella Gonçalo Alfredo Alves Pereira e Julio Cesar dos Santos; e no Pará, em primeiro lugar Julio Lambert Pereira; em segundo lugar, João Thomaz Alves Pereira, e, em terceiro lugar, Manoel Ignacio Pereira da Motta.

—Nesta villa tambem falleceu, na ultima segunda-feira, o sr. João Pereira Machado, proprietario d'uma casa de pasto.

O seu funeral realisou-se, quarta-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo bastante concorrido.

Deixou testamento contemplando os seus sobrinhos com a quantia de 200:000 reis a cada um, exceptuando os residentes na Maia a quem deixa 2:000 rs.

Nomeou testamentarios sua esposa e o sr. Joaquim Mattos.

A familia anojada o nosso pesime.

—Tambem se finou na freguezia de Forjães, do concelho de Espozende, o extremo Pae do sr. Manoel da Costa Maciel, empregado commercial n'esta villa.

Aos dardos o nosso cartão de pesames.

—Em Barcelinhos, succumbiu, hontem, apoz longa e pertinaz enfermidade, a sr. D. Bernarda Joaquina da Conceição, tia do sr. commendador Joaquim de F. Machado,

mas muito digno gerente do Banco do Barcellos.

A extincta era uma virtuosa e bondosa senhora.

O seu funeral realisou-se amanha no templo do Bom Jesus da Cruz. Ao sr. commendador Faria Machado o nosso sentido pesame.

S. Braz -- Realisou-se domingo passado em Barcelinhos a tradicional romaria de S. Braz.

Foi muito concorrida. Deram-se algumas desordens sem consequencia de maior.

Tocou a Banda dos Voluntarios.

Regresso do chefe do Estado -- Chegou a Lisboa na quarta-feira S. M. E. R. i. que fóra a Londres assistir ao funeral da sua tia, a rainha Victoria.

O sr. D. Carlos partiu de Londres ás 10 horas da noite de segunda-feira.

Num banquete dado no Buckingham Palace, de Londres, pelo rei Eduardo ao reinante de Portugal, o monarcho britannico brindou ao seu hospede, accentuando a aliança das duas nações e agradecendo a sua nomeação de coronel de cavallaria 3. E. R. i. D. Carlos agradeceu o brinde e a sua nomeação de coronel inglez.

O rei Eduardo acompanhou o sr. D. Carlos á estação, onde concorreram numeroosas pessoas da alta nobreza de Londres e da colonia portugueza. Um esquadrão da hor. se guards acompanhou-os e na estação formou em guarda de honra.

No trajecto a multidão acclamou calorosamente os dois monarchos.

O chefe do Estado portuguez recebeu em Londres uma commissão de representantes da Alliança Evangelica, á qual prometteu ordenar ás autoridades do seu paiz que não interrompessem, e mo ha fez o sr. juiz Vega, a propagação do protestantismo em Portugal.

As andorinhas -- Percursoras de primavera, que começa como todos sabem em 22 de março, já chegaram as andorinhas.

Veem com mais de um mez de antecedencia as delicias avellicas, como informa um correspondente de Setúbal, onde ellas appareceram no dia 10 do corrente.

Quarenta Horas -- Nas solemnidades das quarenta horas, que h. je começam na igreja da Collegiada, é orador o rev. parcho de Tregosa.

As albinadas ou calinadas -- Devemos ao publico umas explicações, para que não reste duvida alguma, sobre a justa qualificacão de mentirosa, que merece a affirmativa da que o sr. dr. Ferraz, concedera por si só e sem ouvir os seus collegas licença para cõite dos famosos penedos de Manhente.

Como é bem certo o dictado: Mais depressa se pilha um mentiroso do que um cozo!

Em o n.º 1113 da «Folha da Manhã» lia-se:

«O sr. presidente da camara estava em Lisboa e o vice-presidente recebeu o pedido do sr. Melhorado e socio para quebrar penedos no referido terreno.»

«O sr. dr. Ferraz, sem consultar a junta de parochia e até segundo nos dizem sem consultar os seus collegas, passou larguissima licença para serem cortados todos os penedos.»

Foi isto o que desmentimos logo e temos continuado a desmentir.

E' falsa, é mentirosa tal affirmativa.

Quem isso escreveu devia informar-se melhor e vir rectificar.

Mas não. Veio insistir, asseverar e até jurar que era verdade.

Agora, porem, julgando já estar esquecida aquella primeira affirmativa, escreve o seguinte:

«O sr. dr. Ferraz prometteu a licença pedida para a sessão proxima em que esteve o presidente mas, desde logo, declarou que essa licença era concedida, e, portanto verbalmente desde logo concedeu que os penedos fossem quebrados.»

O sublinhado d'esta transcripção é nosso. Ora digam-nos, sinceramente, confrontando a primeira affirmativa e a ultima, não é flagrante a trapaça?

Ao principio dizia-se: passou larguissima licença, agora já só se escreve: «prometteu a licença».

E para ligar a primeira affirmativa com a segunda, accrescenta-se, que, «desde logo declarou que essa licença era concedida, e, portanto, concedeu que os penedos fossem quebrados.»

E vem o sr. Albino Leite, com areas de alguém que vem de algures pôr o seu nome por baixo de todo esse embroglio, para que todos fiquem sabendo quem é auctor de escriptos tão primorosos, laes e verdadeiros!

Ora bolas! como diria o nosso caro abade Paes.

Outro dictado bem cabido: «a ignorancia é muito atrevida.»

O sr. Albino Leite com assomos de jornalista emerito que põe o seu nome por baixo de um seu escripto para que todos exclamem magister dixit!, ainda falla de licença e de delinquir.

Se soubesse ler o col. adm. e se alguma vez tivesse ouvido dizer que ha differença entre delinquent e transgressor, não se atreveria a escrever tanta babuzeira.

E' preciso tambem que se saiba que muitas vezes succede, n'este vasto concelho, quebrarem-se e explorarem-se pedreiras sem licença alguma da camara e sem que isso chegue ao seu conhecimento.

Quanto a ter o governo denegado approvação á deliberação da camara, muito se poderia dizer a este respeito,

Mas basta lembrar que, talvez não tenha havido uma só veação d'este municipio que não tenha concedido licença para explorar um ou outro jazigo de granito, e nunca essas licenças, que o sabamos, foram revogadas.

A camara podia sustentar e justificar a sua deliberação, mas desde que os interessados tinham chegado a uma concordancia, desnecessario era estar a perder tempo em discussão com a superior instancia.

E de facto essa concordancia e a resolução da camara que a sancionou, suspendendo a licença, foram anteriores á leitura do respectivo officio do ministerio do reino.

Isto é a explicação que devemos ao publico.

Fica para o numero seguinte

o que temos a dizer acerca do *orelhudo philosopho*, a capremado a secretario e substituto de provedor na Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz.

Agora não temos vagar para mais.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	560
Milho amarello	550
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
• amarello	820
• vermelho	1040
• rajado	700
• fradinho	680
• preto	600
• manteiga	1000
• mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
• amarella	540
Butata (15 kilos)	480
Tremços	460

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**GREDIT LYONAIS**

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'osta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com sede no Porto, descontando lettras ou cheques, fazendo todas as operações auctorizadas pelo mesmo Banco.

**AGRADECIMENTO**

Carlota Adelaide Vessadas Salazar e filhos, tendo agradecido a todas as pessoas que assistiram no dia 2 do passado mez de janeiro aos officios funebres que tiveram lugar no templo da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, pela alma de seu sempre chorado marido e pae o dr. Eduardo da Silva Salazar e o acompanharam á sua ultima morada, mas podendo ter lugar alguma omissão involuntariamente, veem por este meio fazer seu agradecimento.

Agradecendo igualmente a todos os estabelecimentos de caridade, associações, corpo judiciario e administrativo, camara municipal e especialmente á mesa administrativa da Real Ir-

mãdade do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas solenidades exequias que mandou celebrar pela alma do saudoso extinto e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Barcellos, 13 de fevereiro de 1901.

Carlota Adelaide Vessadas Salazar e filhos

**Santa e Real Casa da Misericórdia CONVOCAÇÃO**

A fim de ser submettido á votação da assembleia geral dos irmãos da Misericórdia o projecto da construcção d'um pavilhão de isolamento, convidamos os mesmos irmãos a reunirem-se no edificio do Hospital, pelas 10 e 12 horas da manhã do proximo dia 25 do corrente.

No caso de não haver numero em conformidade com o § 1.º de art. 16.º do Compromisso, ficam os mesmos irmãos convidados para o dia 5 de março á mesma hora.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1901.

O Provedor Antonio Ferraz

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Faço saber que pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correin editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este na folha official, citan o João Alves da Silva da freguezia de Villa Chã comarca de Espozende, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo posterior áquelle praso, reconhecer ou negar por termo a sua firme e obrigação constantes da letra, base da acção commercial que o Banco de Barcellos lhe promove a outros e ver se condemnado solidariamente de preceito no pedido na mesma acção, sob pena não comparecendo se haver por confirmada a mesma acção.

As audiencias n'este juizo realisam-se em todas as terças e sextas-feiras uteis ou no dia immediato não sendo, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo da Camara, d'esta villa. Barcellos, 16 de fevereiro de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

Murtins

O escrivão

Antonio Pereira Estêves

João Chagas e ex-tenente Coelho

**História da Revolta do Porto**

DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras—retratos, vistas, locais, curiosos e interessantes—e 30 gravuras. Preço de 400 rs. mais o frete de correio.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRATA DE BARRIOS DA PARRA DE VIZIM (PORTUGAL)**

Abriu-se n'osta estancieira bainhar uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e assignamentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

**Acaba de se publicar**

**O MANUSCRITO MATEIRO**

Notavel romance de costumes

por

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.

Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

**Brevemente**

**MARIA DA FONTE**

Grandioso romance historico

DE

ROCHES MARTINS

Ha de se publicar em 6 volumes magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume. Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

**A Noiva da Collecção Popular**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONJENADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Muozel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, n.º 1.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

ou

**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e one 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

PIERRE SALES

**A FORMOSA COSTUREIRA**

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais exaltasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras Parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

**Condições da assignatura**

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanacs de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

**HISTORIA SOCIALISTA**

(1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

por

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Tardet, Viciani, Fournière, Rouanet, Milerand, Audler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault Richard

Contem: Constituinte e legislativa: convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, parades, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, e tempas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas em gravuras e uma capa de invólucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, antiga casa Bertrand, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila

**OS CABANURUS**

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gafos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889

Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo

Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam se a preços baratissimos

Installações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

**PUBLICAÇÕES OFFICIAES**

Tendo sido extracta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, tales como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medirnte a comissão de 2%, assim como, de João de Deus, *Cartilha maternal*, D.

cores dos Filhos, *Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ALMANACH BERTRAND**

PABA 1901

Coordenado por

Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUS SAUV

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

**Para escripturas e tabelheas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas specialistas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabelheos.

**1000 envelopes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, 22:400, em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochias** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisião e a prefacção d'ella entregues a um camoneamista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

ocio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 repl. nidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, ins. rindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal Sociedade Editora, Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!  
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorios e madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de boi s aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabutaux, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

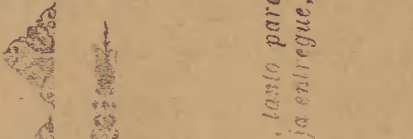
Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

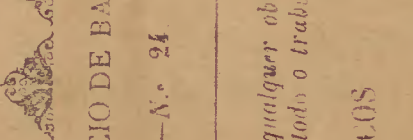
ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO



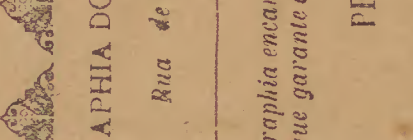
O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.



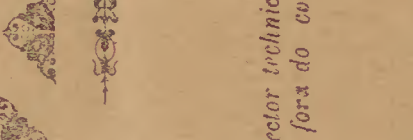
TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS



Rua de S. Sebastião—N.º 24



PREÇOS MODICOS



A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal	
Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:100

Brazil	
Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 "	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.